

## QUANDO O APRENDER ENCONTRA BARREIRAS: O PAPEL DO NAOP FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

LÍVIA MEDEIROS HAMMES<sup>1</sup>; NATÁLIA BERGMANN KLUG<sup>2</sup>; FÁBIO RANIERE  
DA SILVA MENDES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [livia.hammes@sou.edu.br](mailto:livia.hammes@sou.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [natalia.klug@sou.ucpel.edu.br](mailto:natalia.klug@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – [fabio.mendes@ucpel.edu.br](mailto:fabio.mendes@ucpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

“A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação”, frase dita por MONTESSORI; MARIA (1870-1952), educadora e médica italiana, expõe que uma verdadeira educação permite à criança explorar seu potencial, libertando-a das limitações impostas por métodos de ensino tradicionais, destacando que a verdadeira educação liberta a criança ao respeitar sua individualidade e potencial.

Partindo de um viés Piagetiano, a aprendizagem é um processo dinâmico e ativo de criar, construir e organizar o conhecimento através da interação contínua entre indivíduo e ambiente. Segundo Piaget, o objetivo da educação não é aumentar a quantidade de conhecimento, mas criar possibilidades para a criança inventar e descobrir, os tornando capazes de adquirir uma perspectiva crítica e transformadora. De encontro a isso, NEVES; MARISA (1996, p.12) aponta que a Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pés de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.

No cenário atual, a Psicopedagogia se evidencia como uma abordagem que integra as dimensões cognitivas, sociais e afetivas do processo educacional, identificando e sinalizando as limitações e habilidades de cada aprendiz de forma humanizada e individualizada. Nas palavras de BOSSA; NADIA (2011, p.30) “A Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las”, diante disso, compreender a singularidade de cada indivíduo e as possíveis interferências na sua aprendizagem torna-se essencial para uma intervenção eficaz. Como aponta MOONJEN et al. (2016), as dificuldades de aprendizagem estão diretamente ligadas a fatores pedagógicos, socioculturais, emocionais ou, em alguns casos, neurológicos. Já os transtornos de aprendizagem têm origem em disfunções do sistema nervoso central e estão associados a problemas na aquisição e no processamento das informações adquiridas no ambiente em que o indivíduo está inserido. Essas dificuldades tornam-se mais perceptíveis no ambiente escolar, uma vez que, nessa fase, é comum a comparação entre crianças da mesma idade cronológica, com base em seu desempenho e habilidades de aprendizagem.

Em síntese, a compreensão dos múltiplos fatores que impactam o processo de aprendizagem é essencial para que a atuação psicopedagógica seja eficaz, acolhedora, inclusiva e transformadora. Em consonância a isso, o Núcleo de Apoio

e Orientação Psicopedagógica (NAOP), se apresenta como um espaço de orientação, prevenção e intervenção frente aos processos do aprender, contribuindo com a formação integral dos educandos. Dessa forma, ao articular teoria e prática, a Psicopedagogia soma para uma abordagem mais ampla e sensível às singularidades dos aprendentes, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o bem-estar emocional e social no contexto educativo.

## **2. METODOLOGIA**

O Projeto de Extensão Núcleo de Apoio e Orientação Psicopedagógica (NAOP) surge no ano de 2023 como um espaço de atendimento à grande demanda de crianças e adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem, as quais, no cotidiano escolar, não são atendidas suficientemente para um efetivo diagnóstico situacional que contribua para a melhoria dos processos de aprendizagem. Tem como objetivos específicos estimular o desenvolvimento integral dos aprendentes, criar vínculos afetivos e ambiente de confiança, observar e acompanhar necessidades individuais, promover autonomia, socialização e autorregulação e desenvolver habilidades cognitivas, motoras e emocionais, oferecendo ajuda em questões relacionadas à leitura, escrita e outros desafios inerentes ao ambiente escolar em que estão inseridos.

Com o intuito de preservar o compromisso social da Universidade, o projeto trabalha em colaboração com organizações participantes e o grupo de gestão desta, buscando auxiliar com iniciativas interdisciplinares e multifacetadas na criação de medidas preventivas aos procedimentos de aprendizado, através da metodologia inclusiva. A integração entre educação e inclusão viabiliza a construção e implementação de ações significativas para melhorar as condições sociais, econômicas, educacionais, políticas e culturais dos indivíduos e da coletividade envolvida.

Atualmente, os extensionistas atuam junto ao AEE do Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (Pelotas) e da Escola Municipal Elberto Madruga (Capão do Leão). O público-alvo são crianças e adolescentes das Escolas/Instituições envolvidas, atualmente estão sendo realizados atendimentos com 12 alunos que receberam encaminhamentos escolares relacionados a dificuldades de aprendizagem, e que em sua maioria, estão inseridos em um ambiente de extrema vulnerabilidade social.

Durante os atendimentos, são realizadas atividades lúdicas para estimular a percepção, atenção, memória, lógica e linguagem, testagens (leitura, escrita, desempenho escolar), além de fomentar o desenvolvimento motor e social. Todas as atividades ocorrem sob supervisão dos Docentes do projeto e dos profissionais do AEE das Instituições, de acordo com as demandas de cada aprendente envolvido, a partir do desenvolvimento de um plano de intervenção individual que faça sentido a partir da subjetividade e singularidade de cada indivíduo e sua demanda existente.

As ações dos extensionistas do projeto envolvem a realização de processos de investigação psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem junto às instituições participantes do projeto; Triagem psicopedagógica; Discussão com a equipe; Orientação vocacional e profissional; Análise das situações dos sujeitos com problemas de aprendizagem; Trabalhar junto à família e instituição, orientando, apoiando e encaminhando a outros profissionais quando necessário.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Visando consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no primeiro ano de atividades, os extensionistas do projeto realizaram atendimentos junto a 17 crianças e adolescentes da rede no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera, promovendo a interação transformadora entre a universidade e a comunidade social e pedagógica envolvida. As atividades desenvolvidas no primeiro ano do projeto contemplaram contato e observação nas instituições parceiras bem como reuniões e encontros de capacitação.

No ano de 2024 houve diversas mudanças no funcionamento do Instituto de Menores, como a instauração de uma sala de AEE e contratação de novos profissionais para auxiliar as atividades no Instituto de Menores, a Escola Elberto Madruga também passou a contemplar o projeto no ano de 2024, portanto o NAOP se reestruturou **neste ano**, passando a receber também mais extensionistas.

No presente ano de 2025, em atividades desde o mês de maio, iniciou-se um processo de estabelecimento de vínculo positivo com os aprendentes envolvidos, que demonstram cada vez maior envolvimento com as diversas atividades destinadas, utilizando de instrumentos como a ludicidade e buscando sempre cativar as crianças pelos processos de aprender. Está sendo trabalhado também a autonomia, as habilidades cognitivas e habilidades emocionais das crianças em vulnerabilidade social com sinais de atraso escolar ou que possuem um diagnóstico já existente, buscando sempre proporcionar maior bem-estar para os alunos, para o ambiente escolar e para as famílias.

### 4. CONSIDERAÇÕES

O NAOP acredita no brincar como ferramenta de cuidado e que a escuta e observação atenta na infância podem transformar trajetórias. Através do Projeto, busca-se ser instrumento de combate à exclusão social advinda da dificuldade no aprender, contribuindo na formação dos sujeitos em desenvolvimento, tornando-os cidadãos em construção de sua autonomia e humanos em sua totalidade, fortalecendo suas identidades pessoais e profissionais. De maneira multiprofissional, problematizadora e com base nas demandas específicas.

Como aponta Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2007, p. 47) e o Projeto está alinhado a ideia de que o ensino se aprofunda quando as pessoas têm as ferramentas certas para isso, de modo que o próprio educando se torna também responsável por seu próprio aprendizado. O NAOP em sintonia com Montessori, acolhe cada criança em sua singularidade, promovendo um aprendizado que desenvolve autonomia, autoestima e participação ativa no processo educativo. É uma educação que cuida, escuta e transforma.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra.

MONTESSORI, Maria (1987). **Mente absorvente**. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Lisboa: Portugal, 1987, 316 p.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro; BASSÔA, Ana; GONÇALVES, Hosana Alves. Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 50-59, 2016.

NEVES, M. B. J.; ALMEIDA, S. F. C. **O fracasso escolar na 5ª série, na perspectiva de alunos repetentes, seus pais e professores**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 12, n. 2, p. 147-156, 1996.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. In: PIAGET, J., GRÉCO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. Título original: Apprentissage et connaissance, 1959.